

DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS DE PHYLLOMEDUSINAE DO SUDESTE BRASILEIRO (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ*

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Biologia – 23851 – Seropédica – Itaguaí – RJ

(Com 2 figuras)

RESUMO

São descritas duas espécies novas do gênero *Phrynomedusa* Miranda-Ribeiro. *P. vanzolinii* sp.n. é conhecida de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro e de Boraceia, Estado de São Paulo, e *P. bokermanni* sp.n. é conhecida de Mongaguá, Estado de São Paulo.

Palavras-chave: herpetologia, taxonomia de anfíbios.

ABSTRACT

Description of Two New Species of Phyllomedusinae from Southeastern Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae)

Two new species belonging to the genus *Phrynomedusa* Miranda-Ribeiro are described. *P. vanzolinii* n.sp. is known from Teresópolis, State of Rio de Janeiro and Boraceia, State of São Paulo, and *P. bokermanni* n.sp. is known from Mongaguá, State of São Paulo.

Key words: herpetology, amphibian taxonomy.

INTRODUÇÃO

Em recente estudo sobre as relações intergenéricas dos Phyllomedusinae da Floresta Atlântica, Cruz (1990) concluiu pela revalidação dos gêneros *Hylomantis* Peters e *Phrynomedusa* Miranda-Ribeiro, e pela criação do gênero *Phasmahyla*. Esses gêneros compõem-se de espécies que estavam incluídas no gênero *Phyllomedusa*.

Durante o desenvolvimento do referido trabalho, teve-se a oportunidade de examinar

exemplares de várias espécies de Phyllomedusinae de algumas coleções herpetológicas brasileiras e estrangeiras, e desse exame resultou o encontro de duas espécies inéditas, relacionadas ao recém revalidado gênero *Phrynomedusa*. Nesta oportunidade são apresentadas as descrições das referidas espécies.

Os nomes específicos atribuídos são em homenagem a, respectivamente, Paulo Emílio Vanzolini, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e Werner Carlos Augusto Bokermann, da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, destacados herpetologistas brasileiros.

O material examinado pertence às seguintes coleções: AL – Adolpho Lutz, depo-

Recebido em 11 de janeiro de 1990

Aceito em 16 de julho de 1990

Distribuído em 28 de fevereiro de 1991

*Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

sitada no Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ; MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, SP; USNM – National Museum of Natural History, Washington, USA; WCAB – Werner C. A. Bokermann, São Paulo, SP.

***Phrynomedusa vanzolinii* sp.n.**

(Fig. 1)

Phyllomedusa appendiculata: Lutz e Lutz, 1939: 236 (parte, exemplares de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro); Cochran, 1955: 196 (parte, exemplares de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro).

Phyllomedusa fimbriata: Funkhouser, 1957: 27; Cruz, 1982: 149.

Holótipo – MZUSP 37669, fêmea coletada em Boraceia, Estado de São Paulo, no período de 31 de janeiro a 4 de fevereiro de 1973, por Gertrud R. Kloss e M. Mazzilli.

Parátipos – MZUSP 3998, coletado em janeiro de 1950, por Werner C. A. Bokermann, e MZUSP 9387, coletado em dezembro de 1951, por Lauro Travassos Filho e H. Camargo, na mesma localidade do holótipo; AL 1983 e USNM 96447, coletados em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, em novembro de 1929, por Joaquim Venâncio.

Diagnose : Espécie de tamanho pequeno (comprimento rostro-anal dos machos, 34,0 a 36,5 mm; fêmeas, 34,8 a 36,0 mm); apêndice desenvolvido, estreito e de tamanho médio, na articulação tibia-tarsal; dorso do fêmur com colorido diferente daquele do dorso do corpo e da cabeça; estreita faixa oblíqua, de cor amarelo-laranja, estendendo-se desde o canto posterior do olho até pouco acima da inserção do braço, passado sobre o tímpano; dentes vomerianos escassos, em dois grupos, entre e à frente das coanas; antebraço, tibia e pé lisos lateralmente; focinho com ligeiro declive em vista lateral.

Descrição : Comprimento da cabeça com cerca de 32% do comprimento rostro-anal e mais ou menos 92% de sua largura; altura da cabeça com aproximadamente 45% de seu comprimento; extremidade do focinho truncada em vista dorsal e com ligeiro declive em vista lateral; narinas situadas na ponta do focinho, dirigidas lateralmente; distância entre a narina e o olho igual a, aproximadamente, o espaço interorbital e ligeiramente superior ao

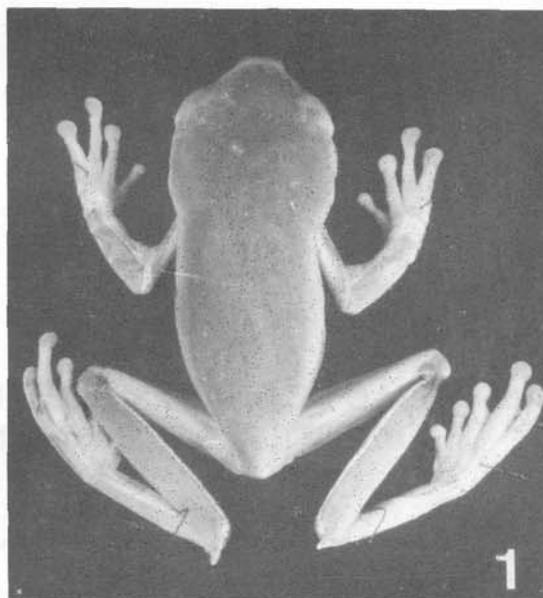


Fig. 1 – *Phrynomedusa vanzolinii* sp. n., holótipo MZUSP 37669; fêmea adulta; comprimento rostro-anal, 36,0 mm.

diâmetro ocular, sendo este último igual a 33% do comprimento da cabeça; distância entre a narina e o lábio superior igual ao diâmetro do tímpano e representando, mais ou menos, metade do diâmetro ocular; espaço internasal ligeiramente maior que a metade do espaço interocular; olhos grandes e salientes; tímpano encoberto pela pele; distância entre o bordo inferior do tímpano e o canto da boca igual ao dobro do diâmetro da narina; prega dérmica supratimpânica presente; canto da boca ultrapassando o nível do bordo posterior do tímpano; canto rostral distinto e reto; lóculos verticais; língua grande, mais longa que larga, livre posteriormente em menos da metade de seu comprimento e com entalhe no bordo posterior; coanas elípticas e bem afastadas entre si; dentes vomerianos escassos, em dois grupos, entre e à frente das coanas; fendas vocais iniciando-se, mais ou menos, ao nível do meio da mandíbula e terminando logo após o canto da boca. Membros anteriores com braços delgados e antebraços robustos; dedos relativamente grossos e de tamanho médio; discos redondos e com diâmetro ligeiramente inferior ao do tímpano; membrana interdigital com a seguinte fórmula: I 2⁺– 3⁺ II 2[–]– 3⁺ III 2⁺– 2[–] IV; conjunto de seis calos acessórios destacados na base do primeiro dedo, ao lado do calo carpal interno. Membros posteriores de pro-

porções normais, tibia representando cerca de 71% do comprimento do pé; comprimento do pé com, aproximadamente, 66% do comprimento rostro-anal; apêndice calcâneo estreito e de tamanho médio; artelhos relativamente grossos e de tamanho mediano, discos redondos e com diâmetro ligeiramente inferior ao do tímpano; membrana interdigital com a seguinte fórmula: I 2⁺ - 2⁺ II 2⁻ - 2⁻ III 1⁺ - 2 IV 1,5 - 1⁺ V. Superfícies dorsais lisas e ventrais granuladas; contorno liso delimitando as regiões laterais de antebraço, tibia e pé.

Colorido em preservativo (álcool 70 GL): Dorso do corpo e dorso e laterais da cabeça azul arroxeados; uma fina linha esbranquiçada contorna o lábio superior; uma faixa oblíqua de cor amarelo-laranja parte do canto posterior do olho, passa sobre o tímpano, exceto sobre o terço superior, e termina no limite do colorido do dorso com o flanco, justo acima da inserção do braço; uma linha glandular esbranquiçada parte da extremidade inferior da prega dérmica supratimpânica e se prolonga até o cóccix, delimitando o colorido do dorso; uma fina linha preta sobre a linha glandular esbranquiçada, em um pequeno trecho a partir da prega dérmica supratimpânica; parte lateral inferior do corpo e ventre creme-claros; membros creme-claros, ostentando sobre os antebraços, tibias e tarsos escudos da mesma cor do dorso do corpo, com finos contornos glandulares esbranquiçados; pigmentação branco-arroxeadada na parte externa da mão, sobre o 4º dedo e sobre o 5º artelho; coloração esbranquiçada sob o tarso e 5º artelho e na granulação mais forte da região anal e sob as coxas; calcanhar e região acima da abertura anal de cor marrom-claro; apêndice calcâneo marrom inferiormente e branco sujo superiormente; calosidade nupcial marrom; fris acobreada, com intensa pontuação preta.

Dimensões do holótipo, em mm: Comprimento rostro-anal: 36,0; comprimento da cabeça: 11,7; largura da cabeça: 12,9; comprimento do focinho: 5,5; diâmetro ocular: 4,1; diâmetro do tímpano: 2,0; espaço interorbital: 4,6; espaço internasal: 2,5; mão e 3º dedo: 10,2; fêmur: 17,2; tibia: 17,8; tarso, pé e 4º artelho: 23,9.

Distribuição: Conhecida de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, e Boraceia, Estado de São Paulo.

***Phrynomedusa bokermanni* sp.n.**

(Fig. 2)

Holótipo: WCAB 49654, macho, coletado em Mongaguá, Estado de São Paulo, em outubro de 1978, por J. Oliveira.

Diagnose: Espécie de tamanho pequeno (comprimento rostro-anal, 46,0 mm); apêndice desenvolvido, estreito e de tamanho médio, na articulação tibia-tarsal; dorso do fêmur com o mesmo colorido do dorso do corpo e da cabeça; dentes vomerianos presentes, em duas séries distintas, entre e à frente das coanas; antebraço ligeiramente crenulado em sua margem lateral externa; fêmur, tibia e pé lisos lateralmente; focinho com ligeiro declive em vista lateral.

Descrição: Comprimento da cabeça com cerca de 30% do comprimento rostro-anal e aproximadamente 93% de sua largura; altura da cabeça com mais ou menos 46% do seu comprimento; extremidade do focinho truncada em vista dorsal e com ligeiro declive em vista lateral; narinas situadas na ponta do focinho e dirigidas lateralmente; distância entre a narina e o olho igual a, mais ou menos, o diâmetro ocular, que representa cerca de 33% do comprimento da cabeça e o dobro do diâmetro do tímpano; distância entre a narina e o lábio superior igual a metade do espaço inte-

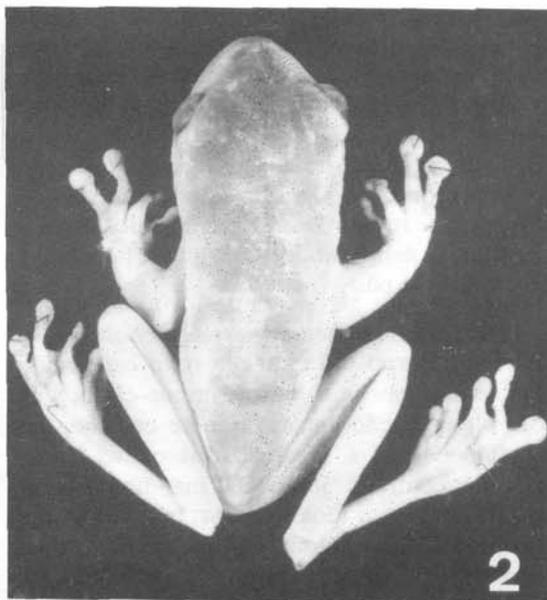


Fig. 2 - *Phrynomedusa bokermanni* sp. n., holótipo WCAB 49654; macho adulto; comprimento rostro-anal, 46,0 mm.

orbital e pouco inferior ao dobro do diâmetro do tímpano; espaço internasal igual a 25% do comprimento da cabeça; olhos grandes e salientes; tímpano encoberto pela pele; prega dérmica supratimpânica presente; distância entre o bordo inferior do tímpano e o canto da boca igual ao dobro do diâmetro da narina; canto da boca ultrapassando o nível do bordo posterior do tímpano; canto rostral arredondado; loros inclinados; língua grande, mais longa que larga, presa em quase toda sua extensão e com um entalhe pouco acentuado no bordo posterior; coanas elípticas e bem afastadas entre si; dentes vomerianos presentes em uma série de três e outra de cinco dentes, entre e à frente das coanas; fendas vocais iniciando-se ao nível da metade posterior da mandíbula e terminando após o canto da boca. Membros anteriores com braços relativamente fortes e antebraços robustos; dedos relativamente grossos e de tamanho médio; discos redondos e ligeiramente inferior ao diâmetro do tímpano; membrana interdigital com a seguinte fórmula: I 2⁺ - 3 II 2,5 - 3⁺ III 2,5 - 2⁻ IV; conjunto de seis calos acessórios destacados na base do primeiro dedo, justo ao lado do calo carpal interno. Membros posteriores de proporções normais, tibia representando cerca de 76% do comprimento do pé; comprimento do pé com aproximadamente 65% do comprimento rostro-anal; apêndice calcâneo estreito e de tamanho médio; artelhos relativamente grossos e de tamanho médio; discos redondos e com diâmetro ligeiramente inferior ao do tímpano; membrana interdigital desenvolvida e com a seguinte fórmula: I 2 - 2⁺ II 1,5 - 2,5 III 1 - 2⁺ IV 2⁺ - 1⁺ V. Superfícies dorsais lisas e ventrais granuladas; contorno ligeiramente crenulado delimitando a região lateral externa do antebraço, e liso, delimitando as regiões laterais do fêmur, tibia e pé.

Colorido em preservativo (álcool 70 GL): Dorso do corpo e da cabeça roxo esmaecido; laterais da cabeça e ventre creme-claro; gula com pigmentação escura, que se continua pelos flancos até a inserção das coxas, sendo mais concentrada junto da mandíbula e na metade posterior dos flancos; membros exibindo, sobre o antebraço, fêmur, tibia e tarso, escudos de cor roxa, ainda mais esmaecida que aquela do dorso do corpo, delimitados por uma fina linha esbranquiçada; dorso da mão, braço e artelhos, palma da mão, ventre do an-

tebraço, tarso e artelhos com pigmentação escura; pigmentação escura também presente nas laterais do fêmur e tarso e na região anal, expandindo-se em parte da porção póstero-inferior das coxas, no apêndice calcâneo, na margem externa da membrana nictitante e na calosidade nupcial, onde é mais acentuada.

Dimensões do holótipo, em mm - Comprimento rostro-anal: 46,0; comprimento da cabeça: 14,3; largura da cabeça: 16,0; comprimento do focinho: 6,4; diâmetro ocular: 5,0; diâmetro do tímpano: 2,3; espaço interorbital: 5,6; espaço internasal: 3,6; mão e 3º dedo: 13,0; fêmur: 22,2; tibia: 23,0; tarso, pé e 4º artelho: 30,2.

Distribuição: Conhecida apenas de Mongaguá, Estado de São Paulo.

COMENTÁRIOS

Com a descrição dessas duas espécies novas, o gênero *Phrynomedusa* apresenta agora a seguinte composição: *P. fimbriata* Miranda-Ribeiro, *P. appendiculata* (Lutz), *P. marginata* (Izecksohn e Cruz), *P. vanzolinii* sp. n. e *P. bokermanni* sp. n.

Larvas de *P. vanzolinii* foram ilustradas e descritas como *Phyllomedusa appendiculata* por Lutz e Lutz (1939), e como *Phyllomedusa fimbriata* por Cruz (1982).

Cruz (1985) teceu comentários sobre as diferenças morfológicas entre *P. fimbriata*, *P. appendiculata* e *P. marginata*. Das espécies ora descritas, *P. vanzolinii* assemelha-se mais a *P. appendiculata*, da qual difere por apresentar uma estreita faixa oblíqua, de cor amarelo-laranja, que se estende desde o canto posterior do olho até pouco acima da inserção do braço, passando sobre o tímpano, por exibir o focinho mais truncado em vista lateral, e por mostrar os contornos dorso-laterais da tibia lisos. *P. bokermanni* parece mais relacionada a *P. fimbriata*, e difere desta por possuir os contornos dorso-laterais do fêmur e tibia e a lateral externa do pé lisos, e por exibir o focinho com pouco declive em vista lateral.

Phrynomedusa bokermanni é conhecida apenas de um exemplar colecionado em Mongaguá (24° 6' S e 46° 37' W), enquanto que *P. vanzolinii* é conhecida de Teresópolis (22°26'S e 42°58'W), e Boraceia (23°38'S e 45°52'W).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- COCHRAN, D.M., 1955, Frogs of Southeastern Brazil. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 206:1-423.
- CRUZ, C.A.G., 1982, Conceituação de Grupos de Espécies de Phyllomedusinae Brasileiras com Base em Caracteres Larvários (Amphibia, Anura, Hylidae). *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J.*, 5:147-171.
- CRUZ, C.A.G., 1985, Redescricao de *Phyllomedusa fimbriata* (Miranda-Ribeiro) e Revalidação de *P. appendiculata* Lutz (Amphibia, Anura, Hylidae). *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J.*, 8:93-98.
- CRUZ, C.A.G., 1990, Sobre as Relações Intergenéricas de Phyllomedusinae da Floresta Atlântica (Amphibia, Anura, Hylidae). *Rev. Brasil. Biol.* 50(3):709-726.
- FUNKHOUSER, A., 1957, A review of the neotropical tree-frogs of the genus *Phyllomedusa*. *Occ. Pap. Nat. Hist. Mus. Stanf. Univ.*, 5:1-90.
- LUTZ, A. and LUTZ, B., 1939, Notes on the genus *Phyllomedusa* Wagler. Observations on small Phyllomedusae without vomerine teeth or conspicuous parotids found in the region of Rio de Janeiro. *An. Acad. Brasil. Cienc.*, 11:219-263.